

A INTERNET E A INFLUÊNCIA EM ADOLESCENTES: O IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NOS PADRÕES DE BELEZA E NA SAÚDE MENTAL

Aline Marcel Alvim ¹
Anne Pedrassani ²
Frederico Machado de Souza ³
Sara Ester Cordeiro ⁴

RESUMO: O artigo aborda a adolescência dos nativos digitais, centrando-se na geração Z, nascida a partir da segunda metade da década de 1990. Utilizando o conceito de Zeitgeist, destaca a influência do contexto social na formação das características geracionais. Analisa as fases do desenvolvimento segundo Piaget e Erikson, contextualizando a adolescência como um período de transição e busca por identidade. Destaca as características dos nativos digitais, conforme proposto por Marc Prensky, evidenciando sua familiaridade e habilidades com as tecnologias digitais. Explora os impactos da internet e tecnologia na adolescência, incluindo a multitarefa e dependência tecnológica. Menciona desafios como dificuldades de atenção e memória. No contexto das redes sociais, discute a evolução desde os anos 90 até os dias atuais, enfatizando o papel dessas plataformas na vida dos nativos digitais. Aborda a construção da identidade por meio das redes sociais, destacando seu impacto nas relações sociais e formação de grupos. Examina o uso de diferentes plataformas e destaca preocupações sobre o tempo excessivo online, relacionando-o a problemas como estresse e isolamento social. Em outro segmento, explora a influência das redes sociais nos padrões de beleza, especialmente entre os adolescentes. Discute como as plataformas promovem padrões estéticos fictícios, levando a uma busca pela perfeição física. Aborda a influência da mídia na definição do corpo ideal e como os nativos digitais enfrentam desafios relacionados à autoimagem devido à exposição constante a esses padrões. O texto conclui ressaltando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os hábitos e características da geração Z, considerando a complexidade das transformações tecnológicas e sociais.

Palavras-chave: Nativo Digital, Desenvolvimento Adolescente, Redes Sociais, Padrões de Beleza, Autoimagem.

Introdução

O texto aborda a compreensão da adolescência dos nativos digitais, com foco na geração Z, que são aqueles nascidos a partir da segunda metade da década de 1990. O contexto geral envolve a análise das características dessa geração, denominada nativos digitais, que cresceram em um ambiente saturado por tecnologia digital. O texto aborda de maneira abrangente a interseção complexa entre a juventude contemporânea e as tecnologias digitais. Explora como as interações tecnológicas moldam a identidade e o desenvolvimento psicológico dos jovens, destacando a influência significativa que as redes sociais exercem nesse processo. Ao investigar os impactos dos padrões de beleza propagados nesses espaços digitais, a pesquisa revela as complexas ramificações dessas interações na autoimagem e saúde mental dos adolescentes. Além disso, o texto levanta questões éticas essenciais relacionadas ao uso intensivo das redes sociais, sublinhando preocupações sobre o desenvolvimento saudável e ético dos jovens em um cenário digital em constante evolução. Nesse contexto, a compreensão interconectada desses três tópicos ressalta a necessidade de abordagens holísticas na análise dos desafios enfrentados pelos jovens na era da tecnologia.

O tema abordado deste trabalho é de significativa importância devido às profundas transformações sociais e individuais provocadas pela era digital, especialmente entre os nativos digitais da geração Z. A compreensão dessas mudanças é crucial para analisar o impacto nas fases críticas do desenvolvimento humano, como a adolescência, e para avaliar as implicações nas áreas de saúde mental, educação e cultura contemporânea. Além disso, a pesquisa destaca questões éticas relacionadas aos padrões de beleza e à busca por validação nas redes sociais, contribuindo para reflexões críticas em campos como a psicologia e a ética social. Este estudo visa fornecer insights valiosos para profissionais e pesquisadores

interessados nas dinâmicas emergentes que moldam a sociedade digital e suas repercussões nos aspectos individuais e coletivos.

O objetivo central deste artigo visa aprofundar-se na análise da influência das redes sociais na busca por padrões de beleza e estética corporal entre os adolescentes, com um foco particular na geração Z, caracterizados como nativos digitais . Esta geração, nascida em meio à revolução digital, apresenta uma notável familiaridade e habilidade inata para lidar com as tecnologias digitais, configurando-se como atores centrais na paisagem online contemporânea. A facilidade com que esses jovens utilizam as plataformas digitais não se restringe apenas a uma destreza técnica, mas se manifesta como uma expressão natural de sua identidade e comunicação. Ao mesmo tempo, observa-se uma influência significativa ,desses nativos digitais em relação à tecnologia ,a busca por padrões de beleza e estética corporal, desvendando as complexidades dessa relação entre nativos digitais e o universo online.

O estudo aborda temas contemporâneos e relevantes à temática que está diretamente relacionada às mudanças sociais, culturais e psicológicas que ocorrem com o avanço da tecnologia.

A discussão em torno da influência das redes sociais na busca por padrões de beleza e estética corporal entre os adolescentes envolve uma análise multifacetada das dinâmicas sociais, psicológicas e culturais. Ao considerar os nativos digitais, especificamente a geração Z, como principais protagonistas desse cenário, é necessário abordar como a interação constante com as redes sociais molda não apenas as percepções individuais de beleza, mas também as normas e expectativas coletivas. Investigar essas consequências é relevante para orientar intervenções e políticas de saúde mental. O trabalho contribui para o debate

acadêmico ao abordar temas interdisciplinares, conectando conceitos da psicologia do desenvolvimento, sociologia e tecnologia.

A metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica pois desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento em diversas áreas. Essa metodologia oferece uma síntese organizada do conhecimento existente sobre um tópico específico, possibilitando a identificação de lacunas no entendimento atual. Segundo Creswell, J. W, enfatiza a importância da revisão bibliográfica como um componente essencial na formulação da base teórica de um estudo. Destaca também que a revisão bibliográfica permite que os pesquisadores compreendam o estado atual do conhecimento em uma área específica, identifiquem lacunas na literatura e fundamentam suas próprias pesquisas em estudos anteriores.

Além de validar a base teórica de um estudo, a revisão bibliográfica orienta a escolha de metodologias eficazes, economiza recursos ao evitar duplicação de esforços e contribui para o diálogo acadêmico ao situar novas pesquisas dentro do contexto mais amplo da disciplina. Ela também ajuda a identificar tendências e mudanças no campo ao longo do tempo, promovendo o desenvolvimento de teorias e, em última análise, aprimorando a qualidade geral da pesquisa.

O artigo foi estruturado utilizando as normas de organização da revista psicologia e saberes. Na introdução, explora o conceito de zeitgeist, destacando a interdependência entre o desenvolvimento da sociedade e o espírito do tempo. Há uma ênfase na importância de compreender as gerações não apenas por idade, mas também pelo contexto social. No desenvolvimento das gerações é discutido, enfocando a interação entre indivíduo, gerações e

sociedade, com base nos conceitos de Piaget sobre as fases do desenvolvimento humano. O autor enfatiza a influência do ambiente social no comportamento e na formação de cada geração. A seção sobre a adolescência dos nativos digitais destaca as características específicas da geração Z, nascida a partir da segunda metade da década de 1990. Utiliza proposta de Marc Prensky para explicar como a estrutura cognitiva dos nativos digitais foi moldada pelo ambiente tecnológico. Outro ponto abordado é a relação dos nativos digitais com as redes sociais, desde a evolução dessas plataformas nos anos 90 até os dias atuais. São exploradas características como multitarefa, comunicação por imagens e o impacto no desenvolvimento cognitivo desses jovens. A última seção aborda os padrões de beleza influenciados pelas redes sociais, examinando como esses padrões afetam a autoimagem dos adolescentes. Destaca a imposição de ideais de beleza, principalmente por meio de influenciadores digitais, e como isso impacta a saúde mental dos jovens. Na conclusão, são apresentadas sínteses das principais conclusões e reflexões sobre as transformações na adolescência dos nativos digitais. Ressalta a necessidade contínua de estudos e debates sobre o tema, considerando a constante evolução tecnológica e suas implicações na sociedade.

Em conclusão, o artigo destaca a importância crucial de compreender a adolescência da geração Z, nativos digitais, e como as interações tecnológicas moldam sua identidade e desenvolvimento psicológico. Além disso, ressalta a relevância ética e social do estudo, fornecendo valiosos insights para profissionais e pesquisadores interessados nas dinâmicas emergentes da sociedade digital.

Compreendendo a adolescência dos nativos digitais

A palavra *Zeitgeist* tem origem na filosofia hegeliana. Segundo Souza (2010), Hegel tinha o povo e o contexto em que esse povo viveu como base principal da sua filosofia e não o indivíduo em sua singularidade. Para ele, o indivíduo só é na medida em que o outro o reconhece, de modo que não se pode pensar em indivíduos sem a relação com o meio e o tempo.

Segundo Araújo (2015) *Zeitgeist* é o conceito alemão que diz que o desenvolvimento intelectual e cultural de uma sociedade é definido como o espírito do tempo, ou seja, a sociedade como um todo é produzida pelo tempo e o tempo produzido por ela, as tendências sociais que se apresentam a cada geração só são possíveis pensando num conceito integrado do que representa a sociedade. As gerações são o fruto de sua época, cada indivíduo vai se desenvolver mediante ao contexto social em que está inserido, desta forma podemos identificar alguns padrões de comportamento sob a perspectiva dos conceitos geracionais.

Pensando no conceito de *Zeitgeists* não é possível definir as gerações somente associadas a delimitação de idade, para constituir as características nelas presentes, é importante entender o contexto no qual essas pessoas estão inseridas e de que forma esse contexto produz influência sobre elas (SANTOS; LISBOA, 2014). Entender a recíproca entre indivíduo e meio é fundamental para a compreensão da forma com que se dá a produção do comportamento, dos conteúdos do pensamento e das emoções de cada indivíduo, para se pensar em indivíduos é necessário pensar em gerações, e para se pensar em gerações é necessário pensar em sociedade (RODRIGUES et al., 2015).

Os nativos digitais, assim definidos por Marc Prensky (KAMPF, 2011), representam a geração z, grupo de indivíduos que se desenvolveram fazendo o pleno uso das tecnologias digitais em seu cotidiano. Essa geração se caracteriza por não se sentirem intimidados para lidar com as tecnologias digitais, diferente das gerações anteriores, jovens que são frutos dessa época estão habituados a lidar com as mudanças abruptas características do universo digital. Marc Prensky (KAMPF, 2011) propõe que a estrutura cognitiva dos nativos digitais sofreram a alteração do meio, ou seja, por terem nascido em um momento de grande desenvolvimento tecnológico, os nativos digitais aprenderam a aprender com o meio e tiveram seus modos de vida criados por ele, smartphones, computadores, tablets e smart tv's são facilmente manuseadas por essa geração em detrimento das gerações anteriores que, por vezes, enfrentam uma grande dificuldade ao se verem interagindo com um aparelho celular. Acostumados e moldados a viver em um ritmo acelerado propícios dos tempos em que a tecnologia da informação está constantemente presente, a geração z também se caracteriza por jovens que estão aptos a desempenhar várias tarefas simultaneamente, criando assim características de um comportamento próprio e específico dessa geração (JAQUES et al., 2015).

Analisando pela perspectiva de Mark Prensky (KAMPF, 2011) não se faz difícil compreender a razão da familiaridade dos nativos digitais com a tecnologia estar em um patamar mais elevado que os das demais gerações. Nativos digitais nasceram em um espírito de uma época propício para o desenvolvimento da relação e da integração da pessoa com a tecnologia, portanto, assim se fez, o comportamento de toda uma geração foram geridos de acordo com as possibilidades presentes no momento e, hoje, essa geração segue em uma relação de simbiose entre homem e tecnologias digitais.

Para Schirmann et al. (2019) uma vez que compreendemos que as gerações não são definidas apenas pela delimitação de idade, é preciso colocar que, além de delimitadas por suas características em relação ao tempo, as gerações, também serão compreendidas por suas fases no desenvolvimento humano, o ser se relaciona com o ambiente e passa por um processo de desenvolvimento da aprendizagem na medida que se relacionam. Esses processos de aprendizagens são divididos em fases, essas fases são divididas de modo que se faz entender a aptidões do ser humano em uma determinada idade, e o que se espera que as pessoas daquela determinada idade vão apresentar como características e como comportamento.

Para Piaget (SCHIRMANN et al., 2019), existem quatro fases do desenvolvimento, sendo elas, sensório motor (do nascimento até aproximadamente 2 anos), pré-operacional (de 2 até os 7 anos de idade), operacional concreto (de 7 aos 12 anos de idade) e operações formais (a partir dos 12 anos). Ao identificar alterações em um caracol a medida que o mesmo interagiu com o ambiente, Piaget (SCHIRMANN et al., 2019) notou que o caracol apresentava características diferentes na medida em que ele era exposto ao ambiente e percebeu que o mesmo poderia acontecer com os seres humanos, desta forma, o psicólogo passou a compreender como o meio influencia as fases de desenvolvimento, a partir disto pode-se compreender como o ambiente modifica não somente gerações, mas como também as determinadas fases de uma única vida.

Na fase sensório motora o bebê vai entrar em contato pela primeira vez com seu corpo e com o ambiente externo, e a partir de então se inicia o processo de assimilação dos objetos e quando o bebê vai apresentar o interesse por manusear os objetos. Já na fase pré-operacional,

período que é marcado pelo egocentrismo da criança, a criança ainda é restrita na troca intelectual e compreende os conteúdos do pensamento de forma bastante concreta e estática. Durante o período operacional concreto se dá o fim do egocentrismo e o início da estrutura da razão no pensamento da criança, a partir disso a criança vai adquirir a capacidade de melhor compreensão dos sentimentos, quando a criança passa a ter um contato melhor com a realidade. É a partir dos 12 anos que se inicia a fase de operações formais, que é quando também se dá o início da adolescência, e o avanço da capacidade cognitiva dos indivíduos, neste período o adolescente vai adquirir a capacidade de assimilar e criticar doutrinas e teorias, nesta fase o adolescente entra em uma busca por autonomia de seus pensamentos e da sua identidade, buscando a afirmação de uma personalidade (SCHIRMANN et al., 2019).

A partir da compreensão das fases dos desenvolvimento, pode ser feita uma análise melhor da fase da adolescência. Segundo Santrock (2014) a adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, em que o adolescente tende a criar hábitos, estilos e valores próprios. O adolescente tem a capacidade de compreender o pensamento de forma mais abstrata e tende a começar a pensar sobre o pensamento, o que abre possibilidades novas capacidades cognitivas e sociais. A capacidade de metacognição recém adquirida na adolescência proporciona pensamentos mais idealistas que levam o adolescente à reflexão sobre qual é o mundo que ele pretende adotar como ideal e a pensar em possibilidades de auto afirmação.

Baseado na teoria de Erik Erikson, Santrock (2014) diz que os adolescentes passam por um momento de busca da sua identidade, o hiato entre a segurança característica da infância e a autonomia da vida adulta é compreendido como a adolescência, período em que o indivíduo procura entender quem ele é, a qual grupo pretende pertencer, e questões

relacionadas a uma autonomia começam a ser recorrentes no processo de construção da identidade. Na construção da identidade o adolescente entra em uma busca constante de seu lugar num mundo de possibilidades, a experimentação de papéis é característica crucial no processo de construção da personalidade, o adolescente vai experimentar modos diferentes de vida até que se consolide uma personalidade própria, desta forma, contestação das regras impostas, e uma certa rebeldia são comportamento esperados e fazem parte de um processo de busca por identidade e contestação dos papéis até então impostos aos adolescentes que passam a ter pensamento crítico uma vez que atingiu a metacognição.

Agora que as ideias gerais em relação a gerações e as fases do desenvolvimento estão aqui apresentadas, pode-se analisar as características presentes na adolescência dos nativos digitais, uma vez que representam uma determinada fase do desenvolvimento delimitada pela idade, e uma geração específica delimitada pelo tempo e a relação com a sociedade. Pode-se considerar que com os avanços tecnológicos de meios de comunicação característicos dos anos 1990 trouxeram grandes transformações na adolescência da geração z, considerando que a fase da adolescência é uma fase de grandes mudanças psicológicas, comportamentais e sociais, o crescimento do acesso da tecnologia alterou diretamente os modos de comunicação e desenvolvimento da geração z, os nativos digitais (Guerin, 2018).

Os adolescentes da geração z, nativos digitais, atuam simultaneamente e de modo intuitivo com as tecnologias, ao se depararem com um aparelho tecnológico procuram manuseá-los sem que seja necessário grandes instruções para o processo de familiarização com o objeto, em detrimento das gerações anteriores que se caracterizam por um pensamento linear e centralizado, que procuram manuais de instrução para estabelecer o uso de algum produto tecnológico. Os adolescentes nativos digitais também se comunicam com imagens e

de forma gráfica, respondem mensagens com fotos e vídeos feitos de seus dispositivos móveis e tem facilidades ao lidar com essas interações rápidas características das redes sociais, encontram-se em um grande fluxo informações e em poucos segundos se fazem capazes de assimilar o que é recebido e respondem a mensagens em questões de segundos. São multitarefas, ou seja, capazes de gerir muitas atividades ao mesmo tempo, e em seus processo de aprendizagem empregam o uso da tentativa e erro, ao passo que as gerações anteriores procuram estudar e posteriormente praticar, portanto, os nativos digitais se adaptam melhor com sistemas de ensinos práticos(Guerin, 2018).

Outras características a serem consideradas em relação aos adolescentes nativos digitais são as dificuldades e impactos gerados pelo uso da internet, e a dependência que esse grupo apresenta em relação a tecnologia. Segundo Guerin (2018), a internet promove o alteração do desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, que pode acarretar em dificuldades de atenção e memória, uma vez que estão constantemente online, os adolescentes perdem a capacidade de pensar e se concentrar profundamente na realização de determinadas tarefas, o que leva a problemas como a incapacidade de escrita e leitura, os adolescentes dependentes das tecnologias se caracterizam por serem mais distraídos, o que mostra uma influência prejudicial no desenvolvimento cognitivo que está diretamente relacionada ao uso constante da internet. Outra problemática apresentada por ele está relacionada ao uso da internet e o seu impacto na vida social do adolescente que pode gerar problemas relacionados a estresse, depressão e ao isolamento social. Devido ao grande tempo gasto nas plataformas digitais o adolescente se vê menos conectado com o mundo e com as tarefas fora das redes, o que pode ser compreendido como um processo de mudança no comportamento.

Considerando algumas características aqui apresentadas em relação a adolescência dos nativos digitais, podemos concluir que os hábitos e comportamentos dos adolescentes sofreram grandes mudanças com o advento das tecnologias digitais, mas ainda se faz um desafio compreender os hábitos e características dessa geração, e o debate sobre o perfil dessa geração leva a indagações há mais de uma década, sendo assim, se faz necessária a discussão e o desenvolvimento de estudos voltados a compreensões ainda mais profundas do tema (Guerin, 2018).

Nativos digitais e as redes sociais

As redes sociais estão presentes em grande parte da vida dos nativos digitais, o amplo acesso à internet impacta o contexto social desses jovens e abre grandes possibilidades no mundo virtual.

Essas plataformas influenciam em vários aspectos da vida e o dia a dia dos jovens. As redes sociais proporcionam diversas interações e modos de serem usados. Este capítulo abordará como os nativos digitais utilizavam as redes sociais no início da ascensão da internet e como as utilizam nos dias de hoje. Em sua fase inicial, nos anos 90, a internet era mais lenta e limitada, comparada à capacidade de hoje. Nesse período, a internet era uma ferramenta utilizada para poucas atividades, mas entre elas, para pesquisas acadêmicas, segundo Johnson (2009). Apesar de não existirem as hoje chamadas redes sociais, durante os anos 90 alguns instrumentos online, como o Programa ICQ pertencente a companhia Mail.ru Group, foram pioneiras no processo de comunicação através da internet (BOYD & ELLISON, 2007). Durante o período da adolescência, as pessoas geralmente sentem a necessidade de formar conexões interpessoais. Os jovens da década de 90 foram os pioneiros em buscar esses

relacionamentos por meio das salas de bate papo. Por esse meio, também foram criados blogs e sites onde poderiam compartilhar suas ideias e opiniões. Segundo Boyd, os jovens da época poderiam, de forma inovadora, por meio dessas tecnologias experimentar a criatividade e a auto expressão.

Atualmente, o uso contínuo da internet e das redes sociais tem crescido cada vez mais e se tornado muito comum. O Brasil é o terceiro país que mais utiliza redes sociais e tem o equivalente a 131,5 milhões de usuários (PACETE, 2023). YouTube, Facebook e Instagram são as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros, com alcance de 96,4%, 85,1% e 81,4%, respectivamente (KELPS LIMA, 2023). Não somente o acesso a internet foi ampliado, mas também o consumo das redes sociais por pessoas de diversas idades, como os adolescentes. Nesta etapa da vida, o desenvolvimento psíquico e físico ainda estão em desenvolvimento, ou seja, suas escolhas e comportamentos serão definidores de suas auto percepções (FLEMING, 2015).

Ellison, Steinfield e Lampe (2007) reforçam que as redes sociais possibilitam a constante conexão com pessoas distantes, sejam familiares ou amigos. E, por isso, é comum que os usuários compartilhem várias informações pessoais, fotos e momentos (BOYD, 2008).

Segundo Castells (2012) as plataformas atuam como um ambiente de troca de informações, possibilitando que os usuários compartilhem rapidamente idéias, opiniões e notícias. Esse ambiente aparenta ser propício para a construção de identidade dos nativos digitais. Esses indivíduos podem criar uma narrativa sobre suas vidas e moldar a visão que têm de outras pessoas por meio do compartilhamento de informações pessoais. Segundo Dijck (2013), as redes sociais têm amparado grande parte da formação de identidade dos nativos

digitais. As vastas conexões promovem contato com diferentes grupos sociais, proporcionando a sensação de pertencimento.

Santos (2014) descreve que as pessoas estão constantemente expondo nas redes sociais suas frustrações, angústias, emoções, sucessos e todos os demais fatos ocorridos do microuniverso que as cercam. Há uma grande necessidade de visibilidade, que no Facebook, se ganha principalmente com a funcionalidade do botão “curtir”. Outros aplicativos populares são o Instagram, Twitter e TikTok, o primeiro por sua vez, é utilizado de maneira mais “bela”, visto que as pessoas tendem a postar apenas os recortes de felicidades de suas vidas, mostrando um nível de perfeição inexistente e inalcançável no real, o que faz com que as pessoas se submetam a procedimentos estéticos, ou se utilizem dos filtros, para se sentirem mais “belos” e aceitos diante dos padrões. Isso reforça que as redes sociais são parte significativa do cotidiano dos nativos digitais. Essas plataformas desempenham um papel fundamental nas relações sociais, disseminação de informações, construção de identidade.

Em resumo, ao observar a evolução das tecnologias digitais e o papel das redes sociais ao longo do tempo, é evidente que a internet e as redes sociais passaram por uma transformação significativa desde os anos 90. No início, a internet era uma ferramenta limitada, enquanto as redes sociais eram incipientes. Hoje, a internet e as redes sociais se tornaram parte integrante da vida cotidiana, com uma ampla gama de usos e influências na sociedade.

Padrões de Beleza e Redes Sociais

O conceito de beleza é construído a partir das nossas relações sociais, podendo ser alterado ao longo do tempo. No presente momento as redes sociais propagam uma cultura corporal, expondo constantemente seus usuários a uma gama de padrões estéticos que visam atingir o dito corpo perfeito, associando a ideia de um corpo magro ao sucesso, estabelecendo um corpo ideal (LARA e col., 2022). Este capítulo tem o intuito de abordar qual a relação que os adolescentes estabelecem com as redes sociais e se de alguma forma o padrão estético vigente que é constantemente divulgado por meio das redes exerce algum tipo de influência na formação da autoimagem.

Com as mudanças tecnológicas e sociais dos tempos contemporâneos, a relação dos sujeitos com seus corpos, conseqüentemente, também mudou. Ganhando evidência através do avanço da tecnologia, redes sociais e marketing de inúmeros tipos de produtos para estilo de vida com o objetivo de manter uma perfeição física exigida pela contemporaneidade. Segundo Cassimiro e Gaudino (2012) os padrões de corpos exigidos na sociedade contemporânea não são construções pessoais, mas uma imposição do consumismo que propaga uma ideia padronizada de beleza. Nesse sentido, nega-se a própria concepção de beleza, para ser incluído em determinado grupo ou tribo.

A busca pela perfeição estética tem sido amplamente procurada, visando atingir um alto nível de aceitação frente à sociedade, a qual instiga os indivíduos a seguirem um padrão totalmente fictício de beleza. O medo de não ser aceito pelo social acaba por mascarar o sujeito, que deixa de lado suas características e seu modo de ser para tentar se enquadrar no “padrão ideal” (REIS, 2020).

Com o aumento crescente do uso de informações compartilhadas na internet e nas redes sociais, o uso dessas ferramentas tornou-se imprescindível no dia a dia das pessoas. O acesso por parte dos adolescentes às redes é enorme e se intensifica cada vez mais. Segundo Reis (2020) essas redes possuem grande aspecto influenciador nas vidas dos adolescentes, que os leva a acreditar que se eles não adotarem esta forma de beleza apresentada por ela, eles se tornarão pessoas com a aparência física irregular diante da forma normal aceita pelos meios de comunicação e redes sociais.

A fase da adolescência é um período em que os jovens se encontram em um momento de autodesenvolvimento, em que buscam se encaixar e obter um círculo social de amizades e relacionamentos interpessoais, a aparência física se torna um fator muito predominante em meio a sociedade, pois ocorrem muitos julgamentos por parte das pessoas em relação a forma física ideal (BITTAR e SOARES, 2020)

Nesta fase, o cérebro ainda está em desenvolvimento, portanto, o adolescente está mais vulnerável a ter sua autoestima afetada pelas redes sociais, onde procuram aprovação de outras pessoas por meio de curtidas e comentários. Um corpo saudável passa a não ser prioridade e sim corpos que seguem padrões de beleza difundidos pela mídia. (BITTAR e SOARES, 2020).

Para Castro e Catib (2014, p. 39) “não basta ser saudável: há que ser belo, jovem, estar na moda e ser ativo”. Com tanta tecnologia, a mídia começou impor certos padrões, sendo um deles o padrão de beleza, enfatizando que em novelas, filmes, internet, geralmente em

imagens editadas, encontram-se modelos com corpos “perfeitos”, caracterizando-o como o único bonito, e nessa busca, acabam se desenvolvendo, principalmente em jovens, doenças e transtornos alimentares.

A mídia, por meio de discursos midiáticos característicos das redes sociais, a supervalorização da aparência corporal e, conseqüentemente, na sociedade contemporânea, relacionando-a com hábitos de consumo atuais, define como é o corpo ideal, representado por uma forma física magra e jovem, e que dita o que deve ser feito para consegui-lo. As mídias sociais, particularmente, têm um papel muito importante nessa dinâmica, visto que na contemporaneidade, o surgimento das tecnologias digitais e das mídias sociais mudaram as formas pelas quais o conteúdo midiático é relatado, consumido e compartilhado, permitindo que a informação circule de forma intensa por diferentes meios (LARA e col., 2022).

De acordo com Fernandes (2019). Através dos discursos midiáticos são propagados ideais de beleza de uma maneira cada vez mais ampla, sendo assim disseminados na sociedade. Além disso, vale ressaltar que a mídia é tida como um veículo propagador de discursos vistos como verdadeiros, o que justifica, em parte, a razão de sua credibilidade. É a partir do discurso, portanto, que é disseminada a ideia responsável por relacionar o status do corpo a qualidades como beleza, saúde e vitalidade físicas.

Desse modo, como integrante crucial desse processo de divulgação da aparência ideal, as mídias sociais distribuem padrões a serem seguidos através das postagens de usuários, que quando populares, são conhecidos como influenciadores digitais, ao contar suas próprias

experiências e compartilhar suas rotinas com base na exibição de suas estruturas físicas (FERNANDES, 2019).

Assim, a contemporaneidade trouxe à tona padrões de beleza que são fortemente influenciados pela tecnologia através das redes sociais e do marketing, para que as pessoas sigam um determinado padrão estético, chegando a uma falsa perfeição (BITTAR e SOARES, 2020).

Percebe-se, portanto, que a sociedade exige um padrão de beleza e estética que não são construções pessoais. Para Lara e col., (2022). A preocupação não é em ter um corpo saudável, e sim em atingir o padrão estético, fazendo sucesso frente à sociedade, através das redes sociais.. É notável que as pessoas chegam a níveis extremos para se encaixarem em um ideal de beleza de um grupo/sociedade, passando até por cirurgias plásticas ou se escondendo atrás de filtros, para chegarem ao que é considerado aceito.

Considerações finais

Constata-se que parte significativa do público das redes sociais hoje são adolescentes, um grupo que passa por um período de desenvolvimento sobre o conceito de beleza. Esse conceito de beleza é frequentemente propagado pelas redes sociais, que na maioria das vezes são padrões inalcançáveis sem fazer uso de procedimentos estéticos. Esta pesquisa teve como objetivo analisar como as redes sociais influenciam na busca por um padrão de beleza e de estética corporal nos adolescentes.

Com esta pesquisa, podemos identificar, conforme o objetivo geral, como as redes sociais influenciam na busca de um padrão de beleza e estética corporal nos adolescentes. As redes sociais estão presentes em parte significativa na vida dos adolescentes e têm sido um grande fator no desenvolvimento de padrões estéticos.

A geração Z apresenta facilidade em dominar tecnologias, e são nomeados “nativos digitais”. Os adolescentes nativos digitais representam um recorte muito específico na sociedade, uma vez que compõe uma geração delimitada pelo tempo e a relação com a sociedade e uma fase no desenvolvimento delimitada pela idade, essas características contribuíram para que os nativos digitais se desenvolvessem com uma determinada familiaridade com a tecnologia que é muito característica dessa geração.

Tendo em vista que os adolescentes nativos digitais passam grande parte da adolescência fazendo o pleno uso das tecnologias, pode-se concluir que alguns comportamentos dessa geração serão fortemente influenciados pelo seu contato constante com a tecnologia. As gerações são muito influenciadas pelo contexto social em que presenciam, sendo assim as redes sociais e as tecnologias digitais têm grande relação com o desenvolvimento deste grupo.

Podemos analisar como era o uso das redes sociais utilizadas nos anos 90 e como utilizadas hoje. É notório o que com o passar dos anos as tecnologias foram evoluindo amplamente, isso inclui a internet e as redes sociais.

Nos anos 90 não existiam redes sociais como hoje. Hoje podemos observar que a internet é um ponto muito importante na vida dos adolescentes, ela está presente em grande parte dos adolescentes e em vários âmbitos, as redes sociais podem oferecer para os

adolescentes muitas informações, como opiniões, fotos, vídeos e tudo de uma forma muito rápida. Estas plataformas também podem ser grandes contribuintes para identificação e autoconhecimento.

Podemos concluir que as tecnologias atuais influenciam consideravelmente no padrão estético e corporal, a busca pela perfeição tem sido constante. A preocupação não é em ter um corpo saudável, e sim em atingir o padrão estético, buscando atingir um nível de aceitação frente à sociedade.

Com o crescimento do acesso às redes sociais por adolescentes, que acabam sendo um público considerável quando falamos de padrões estéticos, pois são muito influenciados pelas redes sociais, isso leva-os a acreditar que sempre precisam estar dentro dos padrões impostos pelas plataformas tendo em vista que, esses adolescentes ainda estão em fase de desenvolvimento, portanto estão mais suscetíveis a terem sua autoestima afetadas.

A pesquisa partiu da hipótese de que houvesse algum impacto do consumo de redes sociais nos adolescentes na formação de padrões estéticos. Foi possível concluir que com o avanço de tecnologias, grande parte da população tem acesso às redes sociais, sendo uma parte considerável de adolescentes. As plataformas se tornaram ambiente propício à socialização, e um ambiente para encontrar uma identidade para os adolescentes. O excesso de informações, fotos, vídeos e vários conteúdos que expõem muitos padrões estéticos inalcançáveis podem causar impacto na formação de padrões estéticos em adolescentes. A adolescência é uma fase de transição, e esses indivíduos ainda não têm um conceito sobre padrões de estéticos totalmente formados, sendo assim, as redes sociais são fator significativo

na formação de opiniões em adolescentes que podem influenciar a busca por padrões de beleza impostos pelas plataformas.

O maior ponto de dificuldade na pesquisa foi encontrar estudos sobre o tema. Por ser muito atual, existem poucos estudos na área da psicologia. Foi muito fácil encontrar estudos na área da comunicação, tecnologia, porém houve uma séria dificuldade em encontrar pesquisas em que falassem diretamente da relação entre indivíduo biopsicossocial e redes sociais. As recomendações de pesquisa seriam não se limitar ao pesquisar em somente uma área de estudo específica e nem região, pois a grande parte dos artigos são internacionais e de outras áreas de estudo.

Referências

Araujo, J. M. C., (2015) *Zeitgeist e Comunicação: relações, influências e usos*. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social da Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Bittar, C.; Soares, A. *Mídia e comportamento alimentar na adolescência*. Cad. Bras. Ter. Ocup, São Carlos, v. 28, n.1, jan./mar. 2020.

Boyd, D. (2008). Friends, Friendsters, and Top 8: Writing Community Into Being on Social Network Sites. *First Monday*, 11(12).

Boyd, D. (2008). Why youth (heart) social network sites: The role of networked publics in teenage social life. In Buckingham, D. (Ed.). Youth, identity, and digital media (pp. 119-142). The MIT Press.

Boyd, D., & Ellison, N. (2007). Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210-230.

Castells, M. (2012). *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. editora Zahar; 2ª edição (15 agosto 2013)

Cassimiro, E. S. e Galdino, F. F. S. (2012). As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade. *Revista Eletrônica Print by* <http://www.ufsj.edu.br/revistalable> *Μετάνοια*, São João del-Rei/MG, n.14, 2012

Disponível em:

[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4_GERALDO_CONFERIDO](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf)
O.pdf

Castro, V. H. A de Paschoal; Catib, N. O. M.(2014). Corpo e beleza: como anda a saúde na busca pela perfeição estética? *Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC) – ISSN 2237-3462 - Volume 04 – Número 01 – São Paulo, 2014.*

Disponível em: http://fira.edu.br/revista/2014_vol1_num1_pag37.pdf

Dijck, J. V. (2013). *The culture of connectivity: A critical history of social media*. Oxford University Press.

de Souza, A. P., de Oliveira, A. S. A., Scarpim, A., Pontes, B. K., de Aquino, E. D. L. R.,
Mendes, J. M. B. B., ... & Simonsen, S. C. K. (2010) PARA LER HEGEL, FCJ/UTP.

Ellison, N. B., Steinfield, C., & Lampe, C. (2007). The Benefits of Facebook "Friends:" Social
Capital and College Students' Use of Online Social Network Sites. *Journal of
Computer-Mediated Communication*, 12(4), 1143-1168..

Fernandes, K.(2019). Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de
transtornos alimentares e depressão em estudantes da universidade federal de ouro preto.
2019. Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) - Universidade federal de ouro preto –
UFOP, Ouro Preto, 2019.

Fleming M. (2015). A saída de casa: A separação da família na pós-adolescência. página 61 e
62.
Disponível em:
https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_148dbab8719229f1919c7ebfa5b68b4f

Guerin CS, Priotto EMTP, Moura FC. (2018) Geração z: a influência da tecnologia nos
hábitos e características de adolescentes. *Rev Valore*; ed 3: pag 726-734.

Jaques, T. C., Pereira, G. B., Fernandes, A. L., Oliveira, D. A.,(2015) Geração Z:
Peculiaridades Geracionais Na Cidade De Itabira-MG. *Pensamento contemporâneo em
administração*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 67-85, jul./set.
Disponível em:<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/20333/1/11226-45155-1-PB.pdf>

Johnson, S., Bichard, S., & Poston-Anderson, B. (2009). Internet Ethics for Online Students
in the 21st Century. *Journal of Instructional Psychology*, 36(3), 270-275.

Kämpf, C., (2011) A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. ComCiência no. 131. Disponível em:

<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n131/a04n131.pdf>

Kelps Lima. Novo momento da comunicação global, Partidos e máquina pública ainda não o aproveitam. *O tempo*. 21 de agosto de 2023.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/artigos/novo-momento-da-comunicacao-global-1.3183967>

Lara, C. C. et. al. (2022). Impacto das redes sociais sobre a insatisfação corporal em meninas adolescentes no Ensino Médio. Redin – Revista Educacional Interdisciplinar v. 11 n. 2 (2022).

Disponível em: [Impacto das redes sociais sobre a insatisfação corporal em meninas adolescentes no Ensino Médio | Redin - Revista Educacional Interdisciplinar \(faccat.br\)](#)

Pacete, L. G. (2023), Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. FORBES. 23 de março de 2023.

Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>

Reis, G. (2020). Autoimagem e depressão: onde entra a estética. 2020.20f. Monografia (Especialização em Saúde Estética) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2938>. Acesso em: 16 de jun.

2021

Rodrigues, A., Assmar, E. M. L., Jablonski, B., (2015) *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: Editora vozes.

SANTOS, M. S. G. (2014). Sou curtido, logo existo: Vivendo Sob A Pressão do “curtir” XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – João Pessoa - PB – 15 a 17/05/2014. Universidade Potiguar, Natal, RN. Página 1 à 5.

Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0465-1.pdf>

Santos, W. P., Lisboa, W. T., (2014) Características psicossociais e práticas de consumo dos “nativos digitais”: implicações, permanência e tendências na comunicação organizacional. *Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS*, vol. 03, n. 06, p. 98-110, jan-jun.

Santrock, J. W. (2014). *Adolescência* (14. ed.). Porto Alegre, RS: AMGH.

Schirmann, Jeisy Keli et al. (2019) Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. *Anais VI CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora.

Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60497>.